

## PARADA DE MANUTENÇÃO NA UTGCA **MAL PLANEJADA** ACABA EM ACIDENTE GRAVE, VAZAMENTO E FALTA DE AGUA PRA TRABALHADORES

Mais um caso de negligência na Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba. Dessa vez, ocorreu no início deste mês durante a parada de manutenção. Nos três primeiros dias de trabalho foi uma verdadeira lambança que resultou em um acidente grave e vazamento de dejetos. O pior de todos os problemas foi a omissão dos gestores que esconderam os problemas “embaixo do tapete”.

No dia 05 de março, um caminhão de dejetos químicos começou a vazar e toda a operação teve que parar e aguardar a chegada de outro veículo para descarregar os produtos. O gerente de SMS não reportou a situação e agiu como se nada tivesse acontecido. A UTGCA virou

celeiro de profissional assim que para manter seu score nas alturas “passa pano” para tudo.

Na noite do mesmo dia, outra ocorrência, mas dessa vez foi grave. Um gerador alugado foi ligado em um prédio do almoxarifado e isso causou problema. Todos os equipamentos do local eram 220 volts, mas o gerador instalado para alimentar era 440 volts. A voltagem diferente culminou em fios, aparelho de ar condicionado e até lâmpadas queimadas. A chefia não documentou absolutamente nada e assim fingiu que tudo funcionou normalmente.

A parada de manutenção foi “tão bem” planejada que o gerente de SMS não providenciou etiquetas amarelas e para



resolver o “contratempo” imprimiu os adesivos, mas esqueceu que poderia chover. As etiquetas derreteram diante do mau tempo na região.

A coisa não para por aí. A água para hidratação dos trabalhadores contratados e próprios virou “artigo de luxo”. O líquido está em falta na unidade em pleno verão escaldante.

Os trabalhadores do GPI

estão sendo obrigados a colocar nas PT's a notificação: “em caso de descargas atmosféricas não interromper o trabalho” e isso inclui área que não é coberta pelo SPDA. Tal ordem expõe os operadores a liberar serviço sobre o risco de acidente grave ou morte e ainda assumindo a responsabilidade por algum sinistro.

A UTGCA virou “máquina

de moer gente” com tantos desmandos e pouco caso com os trabalhadores. Os gestores a cada dia que passa se especializam em “instalar a lei do cão” na unidade. O Sindipetro já fez denúncias reiteradas e tentou várias vezes negociação, mas ao que tudo indica eles irão para quando acontecer uma tragédia ou um movimento paredista.

## DIRETORIA DO SINDIPETRO-LP PARTICIPA DE **DEBATE SOBRE NR-05, PROMOVIDO PELA FUNDACENTRO, EM SÃO PAULO**

Os diretores do Sindipetro-LP, Marcelo Santos e Tiago Nicolini participaram na sexta-feira (15) do Debate Público promovido pela Fundacentro em São Paulo, discutindo a NR-05 e como avançar na democratização da CIPA nos locais de trabalho.

Representando o sindicato, durante sua participação, Marcelo saudou os presentes, destacando a importância da presença das mulheres no debate, especialmente sobre saúde e segurança no trabalho. Ele ressaltou a

discriminação enfrentada por muitas mulheres nos ambientes de trabalho, citando a falta de estrutura adequada, como a ausência de banheiros femininos em unidades operacionais da Petrobrás e limitações de camarotes em plataformas marítimas.

O Sindipetro-LP também enfatizou as conquistas do sindicato em relação à representação sindical no processo eleitoral da CIPA e nas reuniões, destacando o engajamento da catego-

ria. Foi compartilhada a experiência recente do Sindipetro-LP em reformular o departamento de saúde do sindicato, com o suporte dos profissionais da Fundacentro, com o objetivo de focar mais em prevenção do que em reparação. Os diretores expressaram a preocupação com a limitação dos técnicos de segurança, que, sendo contratados pelas empresas, muitas vezes têm suas ações direcionadas pelas políticas internas das empresas.

Diante desse dilema, foi sugerido que o SESMT (Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho) poderia ser vinculado mais diretamente ao governo, afastando assim a influência das empresas e garantindo maior autonomia para os profissionais.

Também foi citada a participação do sindicato no movimento “Revoga Já”, que busca mudanças na CLT, para reaver direitos retirados na reforma Trabalhista, mas que enfrenta dificuldades para

ser ouvido pelo Ministério do Trabalho.

A participação do Sindipetro-LP teve como objetivo também fortalecer os vínculos entre o sindicato, a Fundacentro e outras entidades sindicais presentes, buscando uma maior integração com a equipe técnica da fundação, especialmente os pesquisadores da área de saúde e segurança dos trabalhadores. Além disso, visou contribuir com o debate público sobre a democratização das CIPAs nos locais de trabalho.